

Jumbo

atinge US\$ 6,5 bilhões e será assinado hoje

Nova Iorque — Os presidentes do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e do comitê bancário de assessoria, William Rhodes (Citibank), anunciaram ontem que o Brasil conseguiu atingir os 6,5 bilhões de dólares do empréstimo **jumbo** da fase 2 da renegociação da dívida brasileira. Os contratos da renegociação serão assinados hoje, a partir das 9h30min da manhã, no Salão Wedgwood (uma porcelana fina inglesa produzida desde 1730) do Hotel Pierre, um dos mais luxuosos de Nova Iorque. O **jumbo** começou a ser negociado em setembro e deveria ter fechado em 1983.

Ontem, no final da tarde, no Banco do Brasil, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, mostrou-se satisfeito com o término das conversações e disse que "desta vez fechamos a negociação para valer". Ele informou que não há mais qualquer problema com os contratos e, ao contrário do que ocorreu em 82, desta vez os bancos se comprometem por escrito a manter estável o nível do interbancário até o final do ano (segundo Galvésas, o nível ontem era de 5,9 bilhões de dólares).

A nota de Pastore e Rhodes, desta vez, foi redigida em Português e distribuída através do Banco do Brasil. O tom é lacônico e informa apenas que "o comitê de assessoramento recebeu adesões que completam 6,5 bilhões de dólares e perfazem as necessidades de novos recursos da fase 2 do programa de renegociação da dívida externa brasileira. Este total está em consonância com a carta de 12 de outubro de 1983, enviada pelo Brasil à comunidade financeira internacional".

Rhodes e Pastore informam, ainda, que os demais projetos — refinanciamento da dívida de 84, comércio exterior e interbancário — "alcançaram os níveis requeridos". Hoje, no

Hotel Pierre, deverão estar presentes representantes de 500 dos 670 bancos que participam do pacote brasileiro (600 bancos participam do **jumbo**). As assinaturas das quatro vias dos contratos, de cerca de 500 páginas, continuarão ainda por uma semana e a primeira parte do **jumbo** — 3 bilhões de dólares — deverá estar disponível em meados de fevereiro, o que permitirá ao Brasil pagar os atrasados desde 5 de outubro e fechar o baianço de pagamentos de 83.

Um grande jantar

Ontem à noite, Delfim, Galvésas, Pastore, Rhodes e outros banqueiros que participaram da negociação, um total de 80 pessoas, participaram de um jantar no Hotel Pierre classificado de "íntimo" por um assessor de Delfim Neto. Um banqueiro americano informou ontem que, nos últimos dias, houve um verdadeiro **rush** telefônico para fechar a negociação brasileira. Segundo essa fonte, faltariam ainda cerca de 20 milhões de dólares para completar o **jumbo**, mas esse total foi considerado "irrelevante" pelo mesmo banqueiro, que manifestou a certeza de que todo o dinheiro que o Brasil pediu será obtido.

Hoje, durante a assinatura, Galvésas e Rhodes deverão fazer breves pronunciamentos (ninguém espera que o Ministro da Fazenda volte a comparar o acontecimento com Bretton Woods, como fez no Hotel Plaza, durante a assinatura da fase 1 da renegociação brasileira). Delfim e Pastore deverão regressar ao Brasil hoje à noite, e o Ministro da Fazenda viajará para a Suíça, onde participará de um seminário internacional sobre a dívida do 3º Mundo.